

A inserção dos conhecimentos dos povos tradicionais acrianos (índios, seringueiros, ribeirinhos etc.) como metodologia de abordagem temática para contextualização das aulas de Química no ensino médio.

Neli Oliveira de Andrade¹ (IC)*, Manoel Estébio Cavalcante da Cunha¹ (PQ).
neli.oliveiraquim@gmail.com

¹ Universidade Federal do Acre – BR 364 km 04 – Distrito Industrial - CEP: 69.920-900 Rio Branco – AC.

Palavras-Chave:

Ensino,

Estratégia,

contextualização.

Introdução

Este trabalho apresenta uma estratégia de enfrentamento da dificuldade de aprendizagem que é um grande problema do sistema educacional brasileiro, particularmente na área do conhecimento de Química na Educação Básica. Tendo em vista as dificuldades que os alunos têm em compreender os processos químicos de extração de óleos, o objetivo geral foi demonstrar a aplicação dos conhecimentos de comunidades tradicionais acrianas, mais especificamente a comunidade de SERINGUEIROS, no Ensino de Química como uma estratégia didática para a aprendizagem efetiva desse conteúdo, visto que, está demonstrado pelos especialistas em Didática e Metodologia de Ensino, que a inserção de saberes populares ou tradicionais nos currículos de Ciências é de grande importância, pois permite que o processo educativo estenda-se para além das experiências de aprendizagem em laboratório ou sala de aula, permitindo aos alunos o reconhecimento de suas origens, e a valorização de suas culturas. Este projeto foi realizado com alunos do Ensino Médio da escola Glória Peres, no município de Rio Branco/AC, quanto à metodologia aplicada, teve-se a pesquisa qualitativa e bibliográfica, e o objetivo específico foi contextualizar o ensino em sala de aula, levando em consideração os saberes que os alunos detêm e que foram obtidos durante toda sua vida.

Resultados e Discussão

Foram apresentadas aulas expositivas por meio do uso de slide para explicar a importância dos conhecimentos dos povos tradicionais e também foram apresentados exemplos de produtos obtidos por meio da extração artesanal, realizado por estes povos, como a extração do "vinho" e do óleo do patoá, feita por um ex-seringueiro acriano. Após a apresentação do conteúdo, aplicou-se um questionário para 40 (quarenta) alunos, que visou avaliar o conhecimento que estes haviam adquirido durante a aula. Percebeu-se inicialmente um grande interesse dos alunos na aula de Química. Ao analisar as respostas dos alunos, pode-se constatar que eles conseguiram ter uma boa compreensão do assunto, pois além de responder corretamente o

questionário, também relataram outros exemplos de conhecimentos tradicionais que já vivenciaram em seus contextos sociais, confirmando que a aplicação destes conhecimentos em sala de aula é de grande valia para o aprendizado.



Figura: alunos respondendo questionário.

Fonte: Neli Oliveira.

Conclusões

A aplicação da metodologia apresentada foi de grande importância para o aprendizado dos alunos e representou uma alternativa acessível para incrementar as aulas de Química. Visto que dentro do conteúdo que aborda conhecimentos tradicionais, há a possibilidade de se inserir várias abordagens químicas, como reações, efeitos químicos, processo de fermentações, etc. O projeto significou muito, pois enquanto no papel de aluna estagiária, foi possível aprender a desenvolver novas alternativas metodológicas para o ensino de química, além de serem metodologias que abordam o cotidiano diário do aluno, facilitando assim a participação do mesmo nas aulas.

Agradecimentos

Agradeço o apoio e colaboração de meu orientador Manoel Estébio Cavalcante da Cunha, e minha professora de estágio Nabihá Bestene Couri.

HALMENSCHLAGER, K. R. Abordagem temática no Ensino de Ciências: algumas possibilidades. *Vivências*. 2011. v.7, p. 10-21.

CHASSOT, A. Sete escritos sobre educação e ciência. São Paulo: Cortez, 2008.

CANDIDO, V. L. A sustentabilidade da habitação do seringueiro a amazônico. São Paulo: 2010. v.17, p. 182-197.